

SOJA

Na sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT fecharam em alta, com a expectativa de mais demanda chinesa pelo grão norte-americano. O vencimento novembro da oleaginosa subiu 4,25 cents (0,48%), para US\$ 8,9250 por bushel. Em julho, acumulou ganho de 1,16%. Embora exportadores dos Estados Unidos não tenham relatado novas vendas externas de soja de mais de 100 mil toneladas nos últimos dias, traders acreditam que a China terá de recorrer ao produto norte-americano. Do lado da oferta de soja, a safra norte-americana continua se desenvolvendo sem percalços, as previsões são de temperaturas mais baixas, o que é extremamente favorável às lavouras, e algumas chuvas. No mercado doméstico, a combinação de alta dos futuros, do dólar e dos prêmios elevou os preços no País. No Porto de Paranaguá (PR), era possível fechar contratos por R\$ 119 a 120 por saca para entrega em setembro e pagamento no fim de setembro. Na quinta-feira, a referência de compra era de R\$ 116/saca para os mesmos prazos. O indicador de preços da soja Esalq, calculado com base nos preços do mercado disponível em cinco praças do Estado do Paraná, ficou em R\$ 111,48/saca (+0,82%). Em dólar, o indicador ficou em US\$ 21,39/saca (-0,23%). A demanda doméstica pelos derivados continua aquecida. Para o óleo, segundo pesquisadores, a procura vem especialmente para produção de biodiesel, o que tem feito com que o setor alimentício já mostre dificuldades na aquisição do produto. Processadores têm intensificado as aquisições de soja em grão, uma vez que poucas têm estoques de matéria-prima para processar até o final do ano. De junho para julho, o preço médio do óleo de soja negociado na cidade de São (com 12% de ICMS incluso) subiu expressivos 13%, a R\$ 4.292,14/tonelada em julho, o maior valor nominal da série do Cepea, iniciada em julho de 1998. Os valores do fardo de soja são recordes nominais em Campinas (SP), Campo Grande (MS), Chapecó (SC), Ijuí (RS), Itumbiara (GO), Maracajú (MS), Mogiana (SP), Rio Grande do Sul (RS), Norte do Paraná, Oeste Catarinense, Oeste do Paraná, Passo Fundo (RS), Rio Verde (GO) e Santa Rosa (RS). Fonte: Cepea e Broadcast.

Table with 6 columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/60 kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Passo Fundo - RS, Oeste PR - PR, Sorriso - MT, Rio Verde - GO, and Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg).

Table with 3 columns: BM&F, CBOT, CBOT\*. Rows include Venc. Cotação, nov/20, set/20, and jan/21, nov/20, set/20.

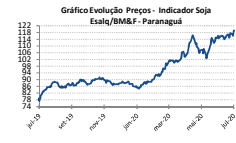


Table with 3 columns: Calendário da Safra, Plantio, Set-Dez. Rows include MT/PR/GO/RS, Colheita, Jan-Mai.

As cotações do milho voltaram a subir na maior parte das regiões produtoras devido à retração vendadora e à demanda aquecida. Apesar de a colheita avançar, cooperativas e compradores mostram dificuldades em adquirir novos lotes e, quando conseguem, adquirem pequenos volumes para o curto prazo. Entre 24 e 31 de julho, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa registrou alta de 3,1%, fechando a R\$ 50,79/saca de 60 kg nessa sexta-feira, 31. No campo, com a colheita ganhando ritmo em todas as regiões, agricultores começam a indicar ajustes negativos na produtividade, especialmente nas lavouras do Paraná, de São Paulo e Mato Grosso do Sul, prejudicadas pela seca durante o desenvolvimento. Esse contexto somado ao fato de que boa parte da produção já está comercializada devem manter limitada a disponibilidade do cereal. Na Bolsa de Chicago (CBOT), os futuros de milho fecharam perto da estabilidade na sexta-feira. O vencimento dezembro ganhou 0,25 cent (0,08%), para US\$ 3,27 por bushel. Em julho, acumulou desvalorização de 6,7%. A boa demanda pelo grão produzido nos Estados Unidos foi contrabalançada pelo clima favorável e a previsão de safra volumosa no país. Na quinta-feira, foram relatadas vendas de mais de 2 milhões de toneladas do grão, sendo 1,94 milhão de toneladas para a China. Fonte: Cepea e Broadcast.

Table with 6 columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/60 kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Sorriso - MT, Cascavel - PR, Dourados - MS, Norte do Paraná, and Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg).

Table with 3 columns: BM&F, CBOT, CBOT\*. Rows include Venc. Cotação, set/20, dez/20, and nov/20, set/20, dez/20.



Table with 3 columns: Calendário da Safra, Plantio, Jan-Mar. Rows include MT/PR/GO/RS, Colheita, Mai-Set.

MILHO

O mercado futuro de café arábica inicia o mês de agosto na expectativa de sustentar os expressivos ganhos de julho na Bolsa de Nova York (ICE Futures US). O vencimento setembro/20, o mais negociado, terminou o mês passado com valorização cerca de 17% em comparação com junho, embora ainda apresente perda de perto de 12% desde o início do ano. Os contratos estão sobrecomprados e devem ter um movimento de correção técnica, que pode ser forte. Alguns analistas defendem que o enfraquecimento do dólar pode ter puxado as cotações. A elevação dos preços futuros do arábica, entretanto, não encontra respaldo em fundamentos do mercado. O Brasil, maior produtor e exportador da commodity, colhe uma de suas melhores safras de todos os tempos, sendo 2020 ano de biennialização positiva, em volume e provamente em qualidade, melhorando a oferta no mundo nos próximos meses. Já a demanda global tem sido duramente atingida pela pandemia do novo coronavírus, apesar da avaliação de aumento do consumo dentro do lar. Cafeterias e restaurantes reabrem aos poucos, mas é certo que os prejuízos foram expressivos nos últimos meses, colocando em risco até a sobrevivência desses estabelecimentos. Os futuros de arábica em Nova York trabalharam em alta em boa parte do pregão de sexta. O vencimento setembro/20 subiu 360 pontos (3,12%), a 118,95 cents. O mercado registrou máxima de 119,25 cents (mais 390 pontos) e mínima de 115,20 cents (menos 15 pontos). Os pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP) informam em boletim diário que as cotações do arábica tiveram alta ontem no mercado físico. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 561,40 a saca, alta de 53,61 reais por saca (ou +10,5%) no mês. Em relação a dia anterior, o avanço foi de 3,6%. "Negócios ocorreram no spot na tarde de sexta, especialmente para os cafés mais finos", diz o Cepea. Para o robusta, negócios também foram registrados na sexta. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 ca, ficou em R\$ 364,04 a saca, leve queda de 0,3% em relação ao dia anterior. Para o robusta do tipo 7/8, a média foi de R\$ 353,66 a saca, estável no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no Espírito Santo. Fonte: Cepea e Broadcast.

CAFÉ

Table with 6 columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/60 kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Sul de Minas - MG, Cerrado - MG, Zona da Mata-MG, Mogiana - SP, and Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg).

Table with 3 columns: BM&F, ICE/NY, ICE/NY\*. Rows include Venc. Cotação, set/20, dez/20, and dez/20, set/20, dez/20.



Table with 3 columns: Estimativa de colheita, Mai, Jun, Jul, Ago. Row includes 88% do total (Conab).

BOI GORDO

Com a virada de mês, a proximidade do Dia dos Pais e o período de pagamento dos salários, várias indústrias buscaram animais para atender as escalas de abate e abastecer o atacado. Como resultado, o mercado se manteve firme e a arroba subiu em diversas praças. A avaliação da Scot Consultoria é de que a oferta restrita de boi terminado e a virada do mês foram os principais fatores que impulsionaram as cotações da arroba do boi gordo no último dia de julho. Em São Paulo, houve valorização diária de 0,9% (ou R\$ 2,00/@ a mais). Os preços à vista ficaram em R\$ 225,00/@ (bruto), R\$ 224,50/@ (já descontado Senar) e R\$ 221,50/@ (descontado Senar e Futural). Com relação ao animal padrão exportação - machos com menos de quatro dentes - a Scot registrou valores pela arroba na casa dos R\$ 230,00, preço bruto e à vista. A Scot Consultoria trabalha com duas possibilidades para esta primeira semana de agosto. A primeira é a confirmação de recorde no volume exportado de carne bovina para mês de julho. A segunda é o aquecimento do mercado interno. No mercado futuro, a B3 negociou 740 contratos para outubro de 2020, com a arroba (valor líquido) em R\$ 223,20, representando um leve avanço diário de R\$ 0,10. Para o mês de agosto/2020 foram contabilizados 683 contratos negociados a R\$ 225,80, correspondendo a uma variação positiva de R\$ 0,20, em relação ao valor médio do dia anterior. O indicador do boi gordo CEPEA/B3 (mercado paulista, à vista) registrou em julho média de R\$ 220,76, avanço de 5,2% na comparação com a média de junho. De acordo com pesquisadores do Cepea, o avanço no mercado nacional é explicado pela combinação de exportações brasileiras aquecidas, beneficiadas pela intensa demanda chinesa, e pela oferta restrita de animais no pasto, evidenciada pelo menor número de boi gordo abatido no início deste ano desde 2011. Fonte: Cepea e Broadcast.

Table with 6 columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/@), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include C. Grande - MS, Curitiba - MT, Goiânia - GO, Araçatuba - SP, and Ind. Esalq/BM&F (R\$/@).

Table with 2 columns: Vencimento, Cotação. Rows include jul/20, set/20.



Table with 3 columns: Calendário, 1º Semestre, Safra, 2º Semestre, Entressafra.

ALGODÃO

Table with 5 columns: Calendário da Safra, Atual (R\$/@)\*, Semanal, Mês, Ano. Rows include Plantio (Nov-Fev), Colheita (Mai-Set).

As cotações internas do algodão em pluma continuam firmes, apesar do avanço da colheita da nova safra e da menor presença de compradores no mercado. Entre 21 e 28 de julho, o indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, subiu 0,53%, fechando a R\$ 2.788,7/lp nessa terça-feira, 28. Na parcial do mês (até o dia 28), o indicador registra elevação de 2,87%. De acordo com pesquisadores do Cepea, a sustentação continua vindo da baixa oferta no spot, especialmente de pluma de qualidade superior. Vendedores seguem focados nos carregamentos dos contratos a termo aos mercados interno e externo - resalta-se que a remuneração está maior para exportação -, na colheita e também no beneficiamento. Fonte: Cepea

Table with 5 columns: Calendário da Safra, Atual (R\$/50 kg)\*, Semanal, Mês, Ano. Rows include Plantio (Ago-Dez), Colheita (Jan-Mai).

A "queda de braço" entre compradores e vendedores de arroz em casca seguiu acirrada nos últimos dias, segundo informações do Cepea. De um lado, orizicultores têm resistido a valores mais baixos, devido à oferta reduzida do cereal. Apenas alguns estiveram ofertando, especialmente para pagamentos rápidos ou antecipados e a retirar. Apesar disso, a demanda regional e de outros estados pelo cereal gaúcho seguiu firme. No entanto, compradores dos grandes centros consumidores passaram a analisar a paridade de importação, que foi favorecida pelas recentes e ligeiras desvalorizações do dólar. Quanto aos preços, seguem em patamares firmes. De 21 a 28 de julho, o Indicador ESALQ/SENAR-RS, 58% grãos inteiros (média ponderada), subiu 2,29%, indo a R\$ 66,44/sc de 50 kg no dia 28. Fonte: Cepea

Table with 5 columns: Calendário da Safra, Atual (R\$/t)\*, Semanal, Mês, Ano. Rows include Plantio (Mar-Jul), Colheita (Ago-Dez).

As atividades de semeadura de trigo chegaram ao fim no Sul do Brasil, e produtores consultados pelo Cepea continuam otimistas quanto à produção desta temporada, influenciados pelo clima favorável. No Paraná, as lavouras apresentam condições superiores às observadas nas últimas três temporadas. No Rio Grande do Sul, o tempo seco permitiu o avanço e a finalização do semeio. Em relação aos derivados, se comparadas as médias da semana passada (de 20 a 24 de julho) e da anterior, todas as farinhas e farelos se valorizaram no mercado brasileiro. Colaboradores do Cepea indicaram realização de negócios pontuais para as farinhas destinadas a bolachas (tanto salgadas como doces). No caso dos farelos, a procura e os preços seguem em alta no Sul do País. Fonte: Cepea

\*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. \*\*@ = 15 kg

<>Açúcar e Etanol: O mercado futuro de açúcar demerara na Bolsa de Nova York (ICE Futures US) acumulou em julho valorização de 5,7%, apesar da ampla oferta brasileira da commodity. Boa parte dessa alta se deve ao desempenho de sexta-feira, mas os negócios no mês foram influenciados também pelo dólar, que caiu 4% ante o real, e pelo fortalecimento do petróleo. Em julho, o WTI acumulou ganho de mais de 2%, enquanto o Brent avançou cerca de 5%. O mercado deve continuar acompanhando o desempenho do câmbio e do petróleo, mas também ficar atento a novidades que possam alterar o mix socioenergético no Brasil. Por enquanto, as usinas do País seguem maximizando a produção de açúcar em detrimento do etanol, em meio a incertezas relacionadas à demanda por combustíveis por causa da pandemia do novo coronavírus. Projeções de uma safra reduzida na Tailândia também estão no radar de investidores e contribuiriam para a forte alta dos preços na sexta-feira. Além disso, a expectativa de uma grande compra chinesa de açúcar deu suporte às cotações. No mercado paulista, a saca do açúcar foi negociada, segundo o Cepea, a R\$ 78,46 (+0,60%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 15,05/saca (-0,53%). Os valores dos etanóis hidratado e anidro registraram novo aumento no mercado spot do estado de São Paulo na semana passada, de acordo com dados do Cepea. Entre 20 e 24 de julho, o Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado combustível fechou a R\$ 1,6620/litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), elevação de 2,55% em relação ao do período anterior. O Indicador CEPEA/ESALQ do anidro fechou a R\$ 1,8761/litro (sem PIS/Cofins), avanço de 1,4% no mesmo comparativo. Segundo pesquisadores do Cepea, o suporte veio da demanda aquecida, especialmente devido ao retorno de compradores, alguns de grande porte, que estavam fora do mercado. O posicionamento firme do vendedor também deu sustentação aos valores do biocombustível. Com foco na produção de açúcar neste momento da safra, algumas usinas têm participado de maneira mais esporádica do mercado spot de etanol. Fonte: Cepea e Broadcast. <>Frango: As cotações de carne e do frango vivo subiram ao longo de julho, em movimento de recuperação, de acordo com informações do Cepea. Os valores foram impulsionados pela demanda nacional aquecida e pela oferta controlada de animais para abate - na indústria, agentes também relatam diminuição no ritmo de produção. Além disso, a valorização de importantes insumos da atividade (como milho e farelo de soja) também influenciaram as altas domésticas da carne e do animal vivo. As condições favoráveis de mercado para a carne de frango, com oferta controlada e boa liquidez no mercado doméstico, compensam o enfraquecimento das exportações do setor. Segundo relatório parcial da Sexev, nos 18 primeiros dias úteis de julho, foram embarcadas 15,3 mil toneladas/dia de carne de frango, recuo de 4,7% frente à média de junho e ainda 5,5% abaixo do ritmo verificado em julho/19. Fonte: Cepea. <>Suínos: Com os preços do suíno vivo operando nas máximas nominais da série histórica do Cepea em todas as regiões acompanhadas, o poder de compra de produtores frente ao milho e ao farelo de soja também está em alta. Esse cenário tem sido observado mesmo com a elevação das cotações desses insumos de alimentação, visto que a valorização do suíno está mais intensa. Segundo pesquisadores do Cepea, o preço do animal vivo segue impulsionado pela baixa oferta de suínos em peso ideal de abate. Fonte: Cepea